CENTRO UNIVERSITÁRIO DE PATOS – UNIFIP
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA MARLETE PADRE BADU

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À AVALIAÇÃO E AO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

PATOS – PB
2024

MARIA MARLETE PADRE BADU

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À AVALIAÇÃO E AO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

Artigo apresentado ao curso de Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), para a obtenção do título de Graduação em Bacharelado em Enfermagem.

PATOS – PB
2024

MARIA MARLETE PADRE BADU

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À AVALIAÇÃO E AO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

Artigo apresentado ao curso de Enfermagem pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), para a obtenção do título de Graduação em Bacharelado em Enfermagem.

Aprovado em: ____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

_____

_____

PATOS – PB
2024

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER

Biblioteca Central - UNIFIP

B678a

Badu, Maria Marlete Padre.
Atuacao da enfermagem frente a avaliacao e ao tratamento de feridas cronicas./ Maria Marlete Padre Badu .– Patos –PB: UNIFIP, 2024.
20 fls.

Orientador (a): Proª Ma. Priscila Costa Melquides Meneses.
Artigo Científico - Graduação Bacharelado em Enfermagem Centro Universitário de Patos - UNIFIP

1. Tratamento. 2. Feridas. 3. Sistematizacao da assistencia da enfermagem. I. Título. II. UNIFIP.

UNIFIP/BC CDU: 616-083

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Aos amigos/familiares, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

Faculdades Integradas de Patos
Curso de Medicina
v. 1, n. 1, mês. /mar 2016, p. XX-XX.
ISSN: XXXXXXXXXXXXXXX
DOI: 10.3895/S2175-085820130001000XX

Journal of Medicine and Health Promotion

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE À AVALIAÇÃO E AO TRATAMENTO DE FERIDAS CRÔNICAS

NURSING'S ROLE IN THE ASSESSMENT AND TREATMENTOF THE CHRONIC WOUNDS

Maria Marlete Padre Badu
Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
mariamarletebadu@gmail.com

Priscilla Costa Melquíades Menezes
Enfermeira. Mestra em Ciências da Saúde – Universidade Cruzeiro do Sul-UNICSUL/SP
Docente pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
priscillamenezes@fiponline.edu.br

Érica Surama Ribeiro César Alves
Mestra em Ciências da Saúde
Docente pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
ericasurama@gmail.com

Ana Paula Dantas da Silva Paulo
Doutora em Ciências da Saúde
Docente pelo Centro Universitário de Patos – UNIFIP – Patos – Paraíba - Brasil
anasilva@fiponline.edu.br

RESUMO

Objetivo: Investigar na literatura como o profissional de enfermagem tem desenvolvido os cuidados para com o paciente portador de feridas crônicas.
Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através de artigos científicos publicados entre 2020 e 2024, a partir da busca nas bases de dados BVS, Google Acadêmico e SciELO. O levantamento de dados ocorreu nos meses de fevereiro e março de 2024, totalizando 12 artigos para compor a amostra final.
Resultados: A maior parte dos estudos foi publicada em 2021 (41,7%) e 2023 (33,3%). Quando às bases de dados, a BVS detém a maior quantidade de publicações, com 5 artigos (41,7%); o Google Acadêmico com 4 artigos (33,3%); e a base de dados SciELO com 3 artigos (25%). De acordo com a leitura crítica dos artigos, emergiram três categorias: Categoria 1 – Cuidados de enfermagem frente aos principais tipos de feridas crônicas; Categoria 2 – Sistematização da Assistência de Enfermagem na avaliação e tratamento de feridas crônicas; e Categoria 3 - Desafios para a implementação da SAE na avaliação e tratamento de feridas crônicas.
Conclusões: A equipe de enfermagem desempenha papel importante na avaliação e no tratamento de feridas crônicas, sendo fundamental a inclusão da Sistematização da Assistência de Enfermagem no processo de trabalho assim como a capacitação dos profissionais de enfermagem, visando garantir melhoria na qualidade do cuidado prestado.

Palavras-Chave: Tratamento, Feridas, Sistematização da assistência de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To investigate in the literature how nursing professionals have developed care for patients with chronic wounds.
Methods: This is an integrative review of the literature, carried out using scientific articles published between 2020 and 2024, based on a search in the VHL, Google Scholar and SciELO databases. Data collection took place in February and March 2024, totaling 12 articles to compose the final sample.
Results: Most studies were published in 2021 (41.7%) and 2023 (33.3%). Regarding databases, the VHL has the largest number of publications, with 5 articles (41.7%); Google Scholar with 4 articles (33.3%); and the SciELO database with 3 articles (25%). According to the critical reading of the articles, three categories emerged: Category 1 – Nursing care for the main types of chronic wounds; Category 2 – Systematization of Nursing Care in the assessment and treatment of chronic wounds; and Category 3 - Challenges for implementing SAE in the assessment and treatment of chronic wounds.
Conclusions: The nursing team plays an important role in the assessment and treatment of chronic wounds, with the inclusion of the Systematization of Nursing Care in the work process as well as the training of nursing professionals being essential, aiming to ensure improvements in the quality of care provided.

Keywords: Therapeutics, Wounds, Systematization of nursing care.

1. Introdução

As feridas podem ser definidas como lesões capazes de levar ao comprometimento da integridade da pele, causadas por agentes químicos, físicos ou biológicos, sendo classificadas quanto ao tempo de cicatrização em agudas ou crônicas. Com relação às feridas crônicas, estas são caracterizadas por lesões reincidentes e pelo processo de cicatrização prolongado, geralmente superior a três meses, o que afeta diretamente a anatomia e a funcionalidade local, gerando também repercussões sistêmicas[1].

Considerando as particularidades inerentes ao manejo das feridas crônicas, o profissional de enfermagem, desde que capacitado para tal, tem autonomia para desenvolver todas as etapas do cuidado, desde o acolhimento e avaliação da ferida, determinação da terapêutica adequada e acompanhamento até a regressão da mesma, sem a necessidade de consulta/auxílio de quaisquer outros profissionais de saúde, embora possa compartilhar a assistência juntamente à equipe multiprofissional, visando potencializar a recuperação[2].

Para isso, vale ressaltar a relevância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), por meio do Processo de Enfermagem (PE), como um instrumento de organização das condutas necessárias, proporcionando um melhor direcionamento do cuidado a partir da compreensão acerca das necessidades individuais de cada paciente. Esse método contempla cinco etapas distintas, sendo elas: coleta de dados, diagnósticos de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação dos resultados[3].

A equipe de enfermagem, nesse contexto, desempenha papel fundamental para a melhoria da saúde integral do paciente ao prestar um cuidado qualificado, priorizando a avaliação do diagnóstico de enfermagem, a partir de anamnese adequada, direcionando as condutas de enfermagem necessárias para atender a todas as necessidades

identificadas, processo que deve ser feito tanto em ambientes de saúde quanto no atendimento em domicilio[4].

Essa abordagem holística impacta positivamente na segurança do paciente e na resposta ao tratamento, otimizando o tempo dos profissionais e os insumos utilizados, sendo portanto imprescindível a elaboração do plano de cuidados de enfermagem assim como a padronização dos procedimentos, visando a organização da assistência[5].

Com vistas à consolidação da atuação da equipe de enfermagem frente ao cuidado aos pacientes com feridas, que tem crescido exponencialmente nos últimos anos, foi publicada recentemente a Resolução COFEN nº 567/2018, deixando clara "a autonomia do enfermeiro para abertura de Clínica/Consultório de Prevenção e Cuidado de pessoas com feridas, respeitando as competências técnicas e legais", o que garantiu respaldo legal para o fortalecimento de atividades, tais como o empreendedorismo e o *home care*[6].

Apesar do amplo espaço que têm ganhado as discussões acerca da atuação da enfermagem na avaliação e no tratamento de lesões crônicas, nota-se ainda a falta de conhecimento técnico-científico por parte dos profissionais para o desenvolvimento de tais ações, como demonstra o estudo de Oliveira e colaboradores, onde apenas 67,5% deles obtiveram êxito quando questionados sobre práticas relacionadas ao tratamento de feridas, sendo esse um fator que pode impactar negativamente o desfecho da assistência[7].Desse modo, a presente pesquisa busca investigar na literatura como o profissional de enfermagem tem desenvolvido os cuidados para com o paciente portador de feridas crônicas, a partir da seguinte questão norteadora: "De que forma o profissional de enfermagem pode desempenhar seu papel na avaliação e no tratamento de feridas crônicas?"

Nota-se que, para desenvolver uma assistência qualificada, a equipe de enfermagem necessita de embasamento teórico-científico que forneça os subsídios necessários à avaliação precisa e ao tratamento adequado de feridas, garantindo assim a definição de um plano terapêutico bem como o acompanhamento do paciente de forma integral[8]. Diante disso, ressalta-se a necessidade de estudos na área, tendo em vista o aumento da ocorrência de pacientes portadores de feridas de longa duração nos serviços de saúde, buscando assim promover uma melhor compreensão acerca da atuação desse profissional na área de feridas e, consequentemente, contribuir positivamente para a melhoria da assistência prestada aos pacientes portadores desse tipo de ferida, que requer cuidado especializado e acompanhamento contínuo.

2. Materiais e Métodos

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método de pesquisa que tem como objetivo investigar os resultados advindos dos estudos anteriores

já publicados acerca de determinado tema para determinar assim o conhecimento atual sobre o mesmo[9]. O mesmo é constituído por seis etapas, a saber: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa.

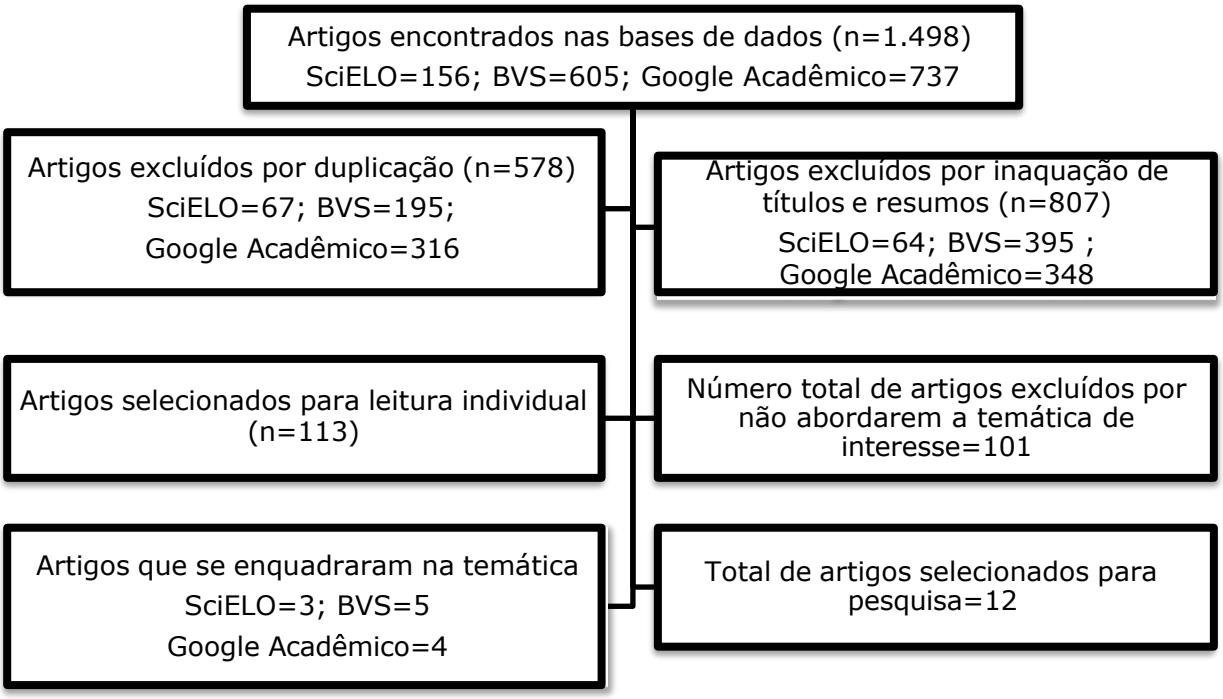
Em primeiro lugar, foi elaborada a seguinte questão norteadora desta pesquisa: "De que forma o profissional de enfermagem pode desempenhar seu papel na avaliação e no tratamento de feridas crônicas?" Os critérios de inclusão adotados foram artigos científicos disponíveis em português e espanhol, na íntegra, gratuito, que respondam à questão norteadora e que tenham sido publicados entre os anos de 2020 e 2024. Como critérios de exclusão, considerou-se trabalhos científicos que não abordassem a temática do estudo bem como trabalhos com títulos repetidos ou duplicados na mesma base ou em mais de uma base de dados.

Foram estabelecidas as seguintes bases de dados para a busca na literatura: Scientific Eletronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para a realização da pesquisa nas bases de dados, foram selecionados os descritores presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: "tratamento", "feridas" e "sistematização da assistência de enfermagem", combinados pelo operador booleano "AND".

O período de levantamento dos dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2024. A fim de facilitar a busca dos artigos foi elaborado um instrumento de coleta de dados, através de um quadro com as seguintes informações: título, autoria, ano, objetivos, método empregado e principais conclusões.

Para a análise dos dados foi realizada uma leitura crítica e reflexiva dos títulos e resumo de cada artigo encontrado, a fim de verificar a sua adequação com a questão norteadora e obedecendo estritamente todos os critérios de inclusão e exclusão apresentados. Foram encontrados inicialmente um total de 1.498 artigos. Após inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para a presente pesquisa, por atenderem aos objetivos e objeto em questão. Os achados foram discutidos à luz da abordagem qualitativa e do aporte teórico do estudo, após a leitura exaustiva dos artigos, foram extraídas as informações pertinentes à pesquisa, realizando assim, uma comparação dos dados encontrados e posterior discussão.

Figura 1 – Fluxograma do processo de seleção da amostra



Fonte: Autoria própria (2024)

A pesquisa não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) local, por se tratar de um estudo em fontes secundárias e não se enquadrar dentro da legislação do CONEP/MS, resolução 510/16.

3. Resultados

No quadro 1, estão distribuídos os artigos selecionados para a amostra, onde podem ser visualizadas as informações pertinentes extraídas acerca das publicações enquadradas na temática proposta:

Quadro 1- Descrição dos resultados dos artigos conforme título, autoria/ano, objetivos, método empregado e principais conclusões

TÍTULO	AUTORIA ANO	OBJETIVOS	MÉTODO EMPREGADO	PRINCIPAIS CONCLUSÕES
Assistência de Enfermagem ao paciente com lesão por pressão	Santos et al. (2020)	Descrever a importância da atuação da equipe de enfermagem nas LPP	Revisão de literatura	As práticas assistenciais de enfermagem reduzem significativamente as LPP, sendo tratadas através da prevenção de riscos sistematizados e tratamento curativo
Ações de enfermagem na atenção ao	Oliveira et al. (2021)	Descrever as ações do enfermeiro no	Revisão integrativa	Entende-se como necessária a inserção deste profissional

portador de feridas na atenção básica em saúde		atendimento ao portador de feridas na atenção básica em saúde.		enquanto participante ativo da assistência para desenvolvimento de ações respaldadas e na possibilidade da redução do tempo de tratamento do usuário e dos custos da assistência junto ao sistema de saúde
Protagonismo do enfermeiro no processo de cicatrização das feridas crônicas: um ensaio da literatura	Rezende et al. (2021)	Compreender o protagonismo do enfermeiro na avaliação e tratamento de feridas crônicas e descrever a sua atuação na SAE no processo do cuidado.	Pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa	Conclui-se que é de grande relevância que o enfermeiro tenha conhecimento teórico-cientifico sobre as feridas crônicas para implementação na prática e assim, atender as demandas advindas do paciente, de forma holística.
Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica	Silva Filho et al. (2021)	Refletir sobre a autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica.	Estudo teórico-conceitual	A autonomia do enfermeiro não deve se sobrepor à autonomia do paciente, devendo-se considerar a heterogeneidade de papéis para assegurar a integridade do paciente e garantir a adesão terapêutica.
Cuidados de enfermagem ao paciente com úlcera venosa: revisão integrativa	Vieira et al. (2021)	Descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre os cuidados de enfermagem ao paciente com úlcera venosa.	Revisão integrativa da literatura	Conclui-se que o controle das doenças crônicas não transmissíveis associado ao uso de curativos e o manejo da dor são fundamentais no tratamento das úlceras venosas.
Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde	Costa et al. (2022)	Identificar o conhecimento técnico-científico de enfermeiros da atenção primária à saúde sobre o tratamento de feridas crônicas	Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de caráter observacional e com abordagem quantitativa	Salienta-se a importância do treinamento continuado sobre a prevenção, avaliação e tratamento de feridas para enfermeiros atuantes na atenção primária à saúde
Diabetes mellitus e os cuidados de enfermagem a pacientes com feridas crônicas	Rodrigues e Alves (2022)	Orientar sobre os danos que a diabetes pode causar e alertar sobre os cuidados necessários, abordando	Revisão integrativa da literatura, com interpretação descritiva e qualitativa	É perceptivo o quão importante é a função do enfermeiro diretamente com o paciente, seja na parte de troca de curativos ou realização de tratamentos, na avaliação dos pés e programação de

		sobre os cuidados de enfermagem de acordo com estado que se encontra a sua lesão.		atividades do autocuidado.
Diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com ferida crônica na atenção primária e secundária	Bezerra et al. (2023)	Identificar os diagnósticos e as intervenções de enfermagem relacionados a pacientes com ferida crônica produzidos por um sistema específico na atenção primária e secundária.	Estudo descritivo, de abordagem quantitativa	Os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem versaram sobre os aspectos tegumentares, emocionais e de riscos como queda e infecção. A maior ocorrência de registros foi na atenção secundária.
Abordaje integral de la persona con una lesión neoplásica cutánea: Plan estandarizado de cuidados de enfermería basado en la evidencia	Cabré e Blanco-Blanco (2021)	Desenvolver um plano de cuidados padronizado ao paciente portador de ferida neoplásica	Pesquisa bibliográfica e proposta de desenvolvimento de um plano de cuidados	A avaliação holística do paciente com doença neoplásica e a abordagem abrangente usando uma equipe multidisciplinares são fatores fundamentais para proporcionar ao paciente e sua família, na ausência de objetivos curativos, a melhor qualidade de vida possível
Processo de enfermagem no paciente com ferida crônica na atenção primária e secundária: revisão de escopo	Garcia, Alonso e Borges (2023)	Identificar a implementação do Processo de Enfermagem no atendimento de pacientes com ferida na Atenção Primária e Secundária	Revisão de escopo	Evidenciou-se a fragmentação do Processo de Enfermagem e sua execução de maneira empírica e não articulada. Conhecer o cenário de assistência de enfermagem é essencial para a reflexão e mudança das práticas
A importância do enfermeiro para a eficiência da cicatrização de lesões ulcerativas de origem venosa, arterial e mista	Lima Filho, Regel e Pressinatte (2023)	Analisar a condução e tratamento de feridas que contribui para o tratamento dos portadores de ulceras	Revisão integrativa da literatura	O enfermeiro é uma peça fundamental no processo de informação ao paciente e familiar, auxiliando e orientando nas dificuldades encontradas, visando a recuperação e cicatrização dessas feridas.
Assistência de enfermagem a pacientes com feridas	Santos et al (2023)	Evidenciar a importância da assistência de enfermagem no	Revisão de literatura	A assistência de enfermagem tem o poder de evitar possíveis danos ao paciente através de

crônicas: revisão de literatura		tratamento dos pacientes com feridas crônicas.		uma assistência humanizada, clara, eficiente e que segue protocolos promovendo a continuidade do cuidado com enfermeiros capacitados

Fonte: Autoria própria (2024)

De acordo com os dados encontrados, percebe-se que a maior parte dos estudos foi publicada em 2021, com 5 artigos (41,7%), e 2023, com 4 artigos (33,3%), demonstrando que este tema vem sendo amplamente discutido no meio científico, visando a qualificação profissional e a melhoria da assistência prestada. Quando às bases de dados, a BVS detém a maior quantidade de publicações, com 5 artigos (41,7%); o Google Acadêmico com 4 artigos (33,3%); e a base de dados SciELO com 3 artigos (25%).

4. Discussão

Para a análise qualitativa do estudo e um melhor entendimento didático do objeto de estudo, a discussão do trabalho foi dividida em três categorias: Categoria 1 – Cuidados de enfermagem frente aos principais tipos de feridas crônicas; Categoria 2 – Sistematização da Assistência de Enfermagem na avaliação e tratamento de feridas crônicas; e Categoria 3 - Desafios para a implementação da SAE na avaliação e tratamento de feridas crônicas.

Categoria 1: Cuidados de enfermagem frente aos principais tipos de feridas crônicas

Primeiramente, vale ressaltar que, além do acompanhamento da evolução de cada tipo de ferida e as suas particularidades, a atuação do enfermeiro engloba a prescrição de cuidados, considerando o indivíduo como um todo, levando em conta que alterações em sua fisiologia podem comprometer a eficácia da resposta ao tratamento. Sendo assim, deve ser feita anamnese detalhada, buscando traçar o perfil clínico do paciente, por meio de avaliação nutricional e do estado de hidratação, as comorbidades associadas, as medicações em uso, a história pregressa da doença, dentre outras informações que possam influenciar diretamente o tratamento prescrito[10].

Dentre as feridas crônicas mais comuns diagnosticadas nas instituições de saúde, destacam-se as seguintes: lesão por pressão (LPP), úlcera neuropática diabética, ferida oncológica e úlcera vasculogênica (venosa e arterial) que, devido à complexidade do tratamento, muitas vezes evoluem com graves complicações[11].

As LPP estão entre as mais comuns, tanto em ambientes hospitalares quanto extra hospitalares, consistindo em lesões localizadas na pele e/ou em tecido adjacente, geralmente sobre uma proeminência óssea ou relacionada a equipamentos médicos e outros dispositivos (a exemplo do uso prolongado da prancha rígida e do colar cervical), resultante de pressão isolada intensa ou prolongada ou mesmo de pressão associada à força de cisalhamento e que podem apresentar-se em pele intacta ou como ferida aberta, sendo esta última mais dolorosa[12].

Com relação à presença de LPP, os sinais e sintomas apresentados pelo paciente geralmente incluem dor, desconforto, vermelhidão (podendo ocorrer descoloração da pele) e prurido locais, odor desagradável (em estágios mais avançados), além de implicar em maior risco de desenvolvimento de infeções oportunistas, sendo fundamental o profissional enfermeiro considerar, além do quadro clínico, os fatores de risco existentes, tais como microclima, desnutrição, má perfusão periférica, comorbidades associadas e fragilidade da pele afetada, pois a avaliação criteriosa favorece o planejamento direcionado dos cuidados necessários frente ao manejo correto[13].

Outra ferida crônica recorrente consiste na úlcera neuropática diabética, complicação desenvolvida devido à neuropatia sensitiva-motora e autonômica, que leva ao enfraquecimento muscular, alterações neurológicas periféricas dos pés e mudanças na pele (ressecamento, fissuras). Esses fatores combinados causam a redução ou perda total da sensibilidade dolorosa, deixando o paciente mais susceptível a ocorrência de traumas em membros inferiores, especialmente nos pés[14].

A pesquisa realizada por Rodrigues e Alves reitera a importância dos cuidados de enfermagem desde a prevenção da neuropatia diabética, incluindo a avaliação dos pés na consulta de acompanhamento ao paciente diabético, as orientações gerais sobre saúde e a promoção de atividades de autocuidado. Quando já existe a instalação da ferida, o enfermeiro também desempenha papel fundamental na prescrição do tratamento adequado, realização da limpeza e troca de curativos periódicos, avaliação das condições da pele afetada (enrijecimento, presença de sinais flogísticos, drenagem da pele) e acompanhamento da sua evolução, estando atento à identificação precoce de possíveis complicações, como a infecção[15].

Quanto à ferida oncológica, trata-se de um tipo de lesão que acomete cerca de 5 a 10% dos indivíduos portadores de câncer, onde há infiltração das células malignas na pele, processo que pode ocorrer ainda nos estágios iniciais da doença, no sítio primário ou através de metástase, tendo como características, rápida progressão, sangramento, exsudação intensa, dor, odor fétido, prurido, presença de necrose tecidual, agressão ao tecido perilesional, além do risco aumentado para infecção e miíase, fatores que devem ser detalhadamente avaliados, inclusive para a determinação da cobertura adequada[16].

Os principais cuidados de enfermagem a esse tipo de ferida envolvem o acompanhamento e controle da sintomatologia. As evidências científicas indicam, para redução da dor e sangramento, irrigação da ferida com solução salina fria durante retirada do curativo anterior, utilização de coberturas antiaderentes homeostáticas naturais (como o Alginato de cálcio) e realizar pressão direta em pontos hemorrágicos. Em relação ao odor e exsudato, recomenda-se limpeza da lesão com solução PHMB e clorexidina 0,4%, proteção das bordas da lesão (creme de óxido de zinco), uso de coberturas absorventes (espuma de prata, curativo com Hidrofibra) e coberturas primárias à base de prata (sulfadiazina de prata, carvão ativado) e metronidazol, além da troca do curativo sempre que necessário. Com relação à necrose, avaliar necessidade de desbridamento e utilização do Hidrogel em leitos secos. Ademais, salienta-se a importância da avaliação nutricional e das medidas de suporte emocional ao paciente e seu acompanhante, como fatores de proteção à recuperação[17].

Por fim, as lesões vasculogênicas também estão entre as mais recorrentes, geralmente relacionadas a quadros de hipertensão e insuficiência vascular crônica, sendo caracterizadas pela redução do fluxo sanguíneo e dificuldade de retorno venoso, atingindo majoritariamente os membros inferiores. As úlceras venosas representam a maior parte dessas lesões, tendo como características principais: bordas superficiais e irregulares, presença de edema e exsudato abundantes, dor variável, de desenvolvimento lento e pulso preservado; já as úlceras arteriais apresentam desenvolvimento rápido, pulso diminuído/ausente, bordas regulares, atinge camadas mais profundas (tendões e músculos), tendo a dor intensa como principal particularidade[18].

Sabendo disso, infere-se que a abordagem desse tipo de úlcera depende do tipo de vaso atingido, sendo portanto essencial o conhecimento do profissional de enfermagem acerca dessas diferenças. No que tange ao manejo de úlceras venosas, indica-se a utilização de terapias compressivas, com destaque para a aplicação da bota de Unna e meias de compressão, que permite a redução do edema e dor local, associada a terapias tópicas (como as coberturas à base de prata) e à utilização de coberturas com agentes anestésicos, visando a minimização da sintomatologia, junto a medidas de controle das doenças crônicas não transmissíveis como estratégia de prevenção de agravos e complicações[19].

Em relação à avaliação e tratamento das úlceras arteriais, prioriza-se o controle da dor local, tendo como cuidados de enfermagem: aplicação de escala de avaliação da dor; limpeza do leito da ferida com solução salina fria; mensuração da profundidade e extensão da lesão; escolha da cobertura adequada, sendo indicada a utilização de ácidos graxos essenciais (AGE), Hidrogel e alginato de cálcio, além do desbridamento autolítico (com papaína) ou mecânico, se necessário. Vale ressaltar ainda que, na maioria dos casos, o

tratamento definitivo envolve intervenção cirúrgica, sendo essencial também a atuação do profissional de enfermagem em todas as etapas do processo perioperatório[20].

Categoria 2: Sistematização da Assistência de Enfermagem na avaliação e tratamento de feridas crônicas

Diante da complexidade frente ao manejo de feridas crônicas, a aplicação da SAE torna-se imprescindível para a prestação de um cuidado integral e humanizado, tendo em vista que a equipe de enfermagem está intimamente envolvida no processo de avaliação e tratamento, sendo inclusive privativas do enfermeiro as ações de consulta de enfermagem, o planejamento e a prescrição da assistência de enfermagem, fazendo-se essencial conhecer e aplicar esse instrumento, visando a organização do processo de trabalho e a autonomia da enfermagem nesse contexto[21].

Como fatores facilitadores para a implementação da SAE na rotina dos serviços de saúde, pode-se citar: a comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem, a equipe multidisciplinar e o paciente/acompanhante; a avaliação abrangente da ferida e das necessidades globais do paciente, adotando abordagem holística; a educação permanente dos profissionais de enfermagem envolvidos na assistência; e o estabelecimento de protocolos institucionais de intervenções e cuidados de enfermagem[22].

Nesse contexto, uma pesquisa realizada por Oliveira e colaboradores apresenta uma proposta de protocolo de prevenção e tratamento de feridas implantado na Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Natal/RN, que permitiu a padronização das ações assistenciais, tendo impacto positivo na melhor resposta e adesão ao tratamento bem como na satisfação e segurança no manejo das feridas crônicas, por parte dos profissionais de enfermagem, potencializando a qualidade do serviço prestado[23].

Considerando as cinco etapas do Processo de Enfermagem, a investigação abrange a avaliação da ferida e das necessidades individuais do paciente; a segunda etapa envolve os diagnósticos de enfermagem estabelecidos após a primeira avaliação e que servem de referência para o planejamento das ações; a implementação consiste na realização dos cuidados de enfermagem propriamente ditos, tais como orientações ao paciente, acompanhamento da ingesta hídrica e dieta adequada, limpeza da ferida e realização do curativo, mudança de decúbito, entre outras; por fim, a etapa de avaliação visa analisar a resposta do paciente à terapêutica estabelecida, que deve ser contínua e dinâmica[24].

Dentre os diagnósticos de enfermagem mais recorrentes encontrados na literatura estão aqueles relacionados à sintomatologia apresentada pelo paciente, tais como "cicatrização da ferida prejudicada", "prurido", "dor cutânea", "odor" e "mobilidade prejudicada", além dos diagnósticos referentes aos aspectos psicossociais ("ansiedade", "tristeza", "falta de apoio familiar") e os de risco ("risco de infeção", "risco de queda"). Com relação às intervenções de enfermagem, as mais comumente citadas são: "examinar

condições da pele", "descrever/documentar características da ferida", "avaliar evolução da cicatrização da ferida", "monitorar sinais vitais", "avaliar ferida para a decisão de curativo" e "acolher paciente conforme suas necessidades"[25].

Categoria 3: Desafios para a implementação da SAE na avaliação e tratamento de feridas crônicas

Dentre os principais desafios encontrados na literatura, destacam-se: a falta de conhecimento técnico-científico sobre a avaliação holística do paciente e a aplicação do Processo de Enfermagem, por parte da equipe de enfermagem; falta de tempo para realizar as ações de cuidado devido à sobrecarga de trabalho; e a falta de autonomia do profissional enfermeiro frente ao tratamento de feridas, o que muitas vezes ocorre por não ter formação específica nessa área de atuação[26].

O estudo realizado por Martins e colaboradores ressalta também a ausência de protocolos assistenciais como uma grande dificuldade para a construção de uma assistência sistematizada, pois o cuidado integral perpassa pela identificação do perfil e das demandas específicas de cada paciente e pela implementação de intervenções de enfermagem direcionadas, sendo o protocolo uma ferramenta que pode nortear o trabalho e facilitar a prescrição e execução das ações[27].

Ademais, a indisponibilidade de ambiente adequado para desenvolver as ações, relacionado à manutenção da estrutura física dos serviços de saúde, a exemplo de salas reservadas para realização de curativos também consiste em um fator limitante para a garantia da assistência da enfermagem qualificada[4].

Associado a isso, a escassez de recursos (materiais e coberturas especiais) figura como uma dificuldade importante para a implementação do cuidado, tendo em vista que pode interferir diretamente no retardamento do processo de cicatrização, uma vez que a escolha da cobertura adequada e a realização do curativo ideal são indispensáveis para uma boa resposta ao tratamento[28].

5. Considerações Finais

A equipe de enfermagem desempenha um papel de fundamental importância frente à avaliação e ao tratamento de feridas crônicas, tendo em vista que são os profissionais que participam mais diretamente do processo de cuidado, de forma longitudinal, devendo contribuir para a garantia de uma assistência integral e humanizada que contemple não só os cuidados com a ferida em si, mas também todas as necessidades globais que o paciente portador da ferida venha a evidenciar durante o atendimento.

Foi observado nos estudos que os tipos mais comuns de feridas crônicas são lesão por pressão (LPP), úlcera neuropática diabética, ferida oncológica e úlcera vasculogênica

(venosa e arterial), tendo como principais cuidados de enfermagem: a avaliação do quadro clínico e dos fatores de risco associados para a realização de um planejamento de cuidados específico de acordo com as necessidades individuais; orientações educativas e incentivo ao autocuidado; prescrição do tratamento adequado para cada tipo de lesão; limpeza e troca de curativo periódicas; avaliação do tecido perilesional; e acompanhamento da evolução da ferida com vigilância de possíveis complicações.

O presente trabalho enfatiza a importância da implementação da SAE no processo de avaliação e tratamento desse tipo de ferida, tendo em vista a relevância da organização das ações de enfermagem nesse contexto, que reflete positivamente na resposta dos pacientes ao tratamento, proporcionando melhoria na qualidade da assistência prestada, sendo essencial incluir todos os profisisonais de saúde envolvidos, o paciente e a família, adotando assim uma abordagem holística.

Nota-se, entretanto, que existem diversos desafios inerentes à adesão dos serviços de saúde à inclusão da SAE como ferramenta de trabalho da equipe de enfermagem, tais como a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos materiais e a falta de capacitação profissional adequada, de autonomia do profissional enfermeiro e de protocolos assistenciais específicos voltados para o cuidado às feridas crônicas.

Dessa forma, infere-se a necessidade de maior investimento em qualificação profissional, em especial do enfermeiro, para a prestação de cuidados referentes à avaliação e ao tratamento de ferids crônicas. Associado a isso, faz-se também necessárias novas pesquisas no meio científico, visando a promoção da Prática Baseada em Evidência (PBE), o desenvolvimento profissional e assim a melhoria da assistência de enfermagem ao paciente portador de ferida crônica.

Referências bibliográficas

1. Almeida AMS, Silva JFT, Marques VGP da S, Sousa EO de, Lima KP, Leonardo BLP, Santos KLS dos, Santos JLC, Albuquerque CF, Moura LC de, Oliveira IMM de, Ferreira HB, Brito LKT, Santana SVC, Carneiro BR, Silva T da C, Silva DBP da, Cavalcante INV, Santos AGP dos, Pereira Ibiapina Coêlho L, Silva D de M, Menezes CR de. A atuação do enfermeiro no cuidado de feridas na atenção primária a saúde. RCC [Internet]. 7º de dezembro de 2021 [citado 10º de abril de 2024];12(1):e26878. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/26878
2. Silva PC, Silva DD, Macedo TL, Macedo TL, Luna BM. A atuação do enfermeiro no tratamento de feridas / The nurse's performance in the treatment of wounds. Braz J Health Rev [Internet]. 2021 [citado 10 abr 2024];4(2):4815-22. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-066
3. Matos VP, Cruz I. Prática de enfermagem baseada em evidência sobre cicatrização de feridas por segunda intenção: Revisão Sistematizada da Literatura. Journal of Specialized Nursing Care [Internet]. 2020 [citado 10 abr 2024]; 12(1). Disponível em: http://www.jsncare.uff.br/index.php/jsncare/article/view/3321/834
4. Pereira de Oliveira MR, Queiroz de Lima LJ, Santos Dutra CR, Dos Santos ME, Santos Silva ME, Pereira Silva E, Lopes Oliveira DA. Ações de enfermagem na atenção ao

portador de feridas na atenção básica em saúde. Nurs (São Paulo) [Internet]. 9 abr 2021 [citado 10 abr 2024];24(275):5544-55. Disponível em: https://doi.org/10.36489/nursing.2021v24i275p5544-5555
5. Liandro CL, Santos M, Carreiro MD, Cunha KC, De Paula DG. Oxigenoterapia hiperbárica como tratamento adjuvante para feridas: estudo de prevalência. Enferm Em Foco [Internet]. 23 jul 2020 [citado 10 abr 2024];11(2). Disponível em: https://doi.org/10.21675/2357-707x.2019.v10.n4.2375
6. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 567/2018, de 29 de janeiro de 2018 – Regulamenta a atuação da Equipe de Enfermagem no Cuidado aos pacientes com feridas. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofenno-567-2018_60340.html
7. Oliveira LD, Costa EC, Matias JG, Amorim LL. Os efeitos da capacitação da equipe de enfermagem sobre avaliação e cuidado de pacientes com feridas. Braz J Dev [Internet]. 2020 [citado 10 abr 2024];6(5):29707-25. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-430
8. Almeida VKFM, Marinho PHC. Feridas crônicas: dificuldades e facilidades encontradas pela enfermagem na execução do tratamento. Rev. Multi. Sert. [Internet]. 2022 [citado 10 abr 2024]; 4(3): 303-311. Disponível em: https://revistamultisert1.websiteseguro.com/index.php/revista/article/view/442/281
9. SOUSA LMM, Marques-Vieira CMA, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. Revista Investigação em Enfermagem [Internet]. 2017 [citado 10 abr 2024]; 21(2): 17-26. Disponível em: http://www.sinaisvitais.pt/images/stories/Rie/RIE21.pdf#page=17
10. Rezende GS, Ribeiro WA, Virgens TM, Dias LLC, Barros MC, Muribecas LSL, Evangelista DS, Cirino HP, Teixeira JM, Tavares JMC. Protagonismo do enfermeiro no processo de cicatrização das feridas crônicas: um ensaio da literatura. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar [Internet]. 2021 [citado 10 abr 2024]; 2(4): e24250. Disponível em: https://doi.org/10.47820/recima21.v2i4.250
11. Silva Júnior JA, Dantas MB, Abreu RA. Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas. Rev Enferm Atenção A Saude [Internet]. 26 set 2023 [citado 10 abr 2024];12(3). Disponível em: https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6102
12. Azevedo RF, Garcia RMP, Calasans MT. Knowledge on therapies for pressure ulcer: an integrative review. Rev Rene [Internet]. 2021 [citado 10 abr 2024];22:e60265. Disponível em: https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212260265
13. Santos LJ, Silva SJ, Torres LD, Oliveira Santos MP, Ribeiro SH. Assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão. Braz J Health Rev [Internet]. 2020 [citado 10 abr 2024];3(1):250-5. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n1-018
14. Oliveira AC, Rocha DD, Bezerra SM, Andrade EM, Santos AM, Nogueira LT. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm [Internet]. Mar 2019 [citado 10 abr 2024];32(2):194-201. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-0194201900027
15. Rodrigues KM, Alves LL. Diabetes mellitus e os cuidados de enfermagem a pacientes com feridas crônicas. Res Soc Dev [Internet]. 21 nov 2022 [citado 10 abr 2024];11(15):e4111537393. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37393
16. De Novais R, Kaizer UA, Domingues EA. Cuidados de enfermagem para pessoas com feridas neoplásicas malignas: revisão integrativa. Rev Enferm Atual Derme [Internet]. 6 jan 2022 [citado 10 abr 2024];96(37). Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1254
17. Panadés Cabré J, Blanco-Blanco J. Abordaje integral de la persona con una lesión neoplásica cutánea. Plan estandarizado de cuidados de enfermería basado en la

evidencia. Gerokomos [Internet]. Jun 2021 [citado 10 abr 2024];32(2):131-5. Disponível em: https://doi.org/10.4321/s1134-928x2021000200012
18. Neri CF, Felis KC, Sandim LS. Úlceras venosas: A abordagem do enfermeiro na consulta de enfermagem. Braz J Dev [Internet]. 2020 [citado 10 abr 2024];6(5):30682-94. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-505
19. Vieira MI, Beheregaray F, Nunes MR, Silva KD. Cuidados de enfermagem ao paciente com úlcera venosa: revisão integrativa. Res Soc Dev [Internet]. 15 ago 2021 [citado 10 abr 2024];10(10):e455101019179. Disponível em: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19179
20. Filho AF, Regel BW, Pressinatte FM. A importância do enfermeiro para a eficiência da cicatrização de lesões ulcerativas de origem venosa, arterial e mista. Braz J Dev [Internet]. 26 maio 2023 [citado 10 abr 2024];9(05):18298-312. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv9n5-257
21. Silva Filho BF, Duque CB, Yarid SD, Souza Júnior EV, Sena EL, Boery RN. Autonomia do enfermeiro no cuidado à pessoa com lesão crônica. Rev Bioet [Internet]. Jul 2021 [citado 10 abr 2024];29(3):481-6. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-80422021293484
22. Santos NM, Veras AL, De Carvalho AD, Santos Filho JN, Rabelo AC, Galvão AP, Ferreira MC. Assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas: revisão de literatura. REV FOCO [Internet]. 22 nov 2023 [citado 10 abr 2024];16(11):e3391. Disponível em: https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n11-134
23. Oliveira AP, Rodrigues MP, Melo RH, Vilar RL, Sampaio AT. Visão de enfermeiros sobre um protocolo de prevenção e tratamento de feridas. Av En Enfermeria [Internet]. 1 set 2021 [citado 10 abr 2024];39(3):345-55. Disponível em: https://doi.org/10.15446/av.enferm.v39n3.87104
24. Garcia TD, Alonso CD, Borges EL. Processo de enfermagem no paciente com ferida crônica na atenção primária e secundária: revisão de escopo. Enferm Bras [Internet]. 9 jul 2023 [citado 10 abr 2024];22(3):395-408. Disponível em: https://doi.org/10.33233/eb.v22i3.5423
25. Busanello J, Viana DD, Garcia RP, Simon BS, Alves CB. Cuidado de enfermagem no ambiente hospitalar aos pacientes com lesões crônicas. J Nurs Health [Internet]. 18 dez 2022 [citado 10 abr 2024];12(1). Disponível em: https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.4312
26. Bezerra ISN, Frota RRA, Alonso CS, Borges EL, Garcia TF. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em pacientes com ferida crônica na atenção primária e secundária. ESTIMA - Braz. J. Enterostomal Ther. [Internet]. 2023 [citado 10 abr 2024]; 21: e1345. Disponível em: https://doi. org/10.30886/estima.v21.1345_PT
27. Martins AF, Peres AA, Campos CS, Santos KB. Perfil epidemiológico de lesões cutâneas crônicas de pacientes internados. Rev Enferm UFPE Line [Internet]. 10 fev 2021 [citado 10 abr 2024];15(1). Disponível em: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.244519
28. Costa JA, Pitella CQ, Lopes AP, Caetano LC, SANTOS KB. Conhecimento dos enfermeiros sobre tratamento de feridas crônicas na atenção primária à saúde. Rev Enferm Atual Derme [Internet]. 7 fev 2022 [citado 10 abr 2024];96(37). Disponível em: https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.37-art.1282